

## **Microcefalia relacionada ao vírus Zika em Pernambuco: caracterização de um evento de importância para saúde pública mundial**

**Juliana dos S. Lima<sup>1</sup>; Rayanne de S. A. Azevedo<sup>3</sup>, Romildo S. de Assunção<sup>3</sup>,  
Maria Auxiliadora V. C. Sivini<sup>3</sup>; Yluska A. C. dos Reis<sup>3</sup>; Flávia S. O.  
Wanderley<sup>3</sup>; Luciana C. Albuquerque<sup>3</sup>, George S. Dimech<sup>3</sup>; Rodrigo do N. D.  
de Oliveira<sup>1</sup>; Edjane M. de Souza<sup>2</sup>; Jadson M. Galindo<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva. Universidade de Pernambuco (UPE), 50100-130, Recife, PE, Brasil. Email: julianalima1990@gmail.com. <sup>2</sup>Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), 50070-550 Recife, PE, Brasil. <sup>3</sup>Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde. Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, 50751-530, Recife, PE, Brasil*

Detectado em outubro de 2015, o aumento de casos de microcefalia no estado de Pernambuco, posteriormente relacionado à infecção congênita pelo vírus Zika, é caracterizado atualmente como o evento sanitário de maior impacto na saúde pública internacional. O Estado foi a primeira Unidade Federada (UF) a comunicar oficialmente o Ministério da Saúde sobre o problema. O presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar o perfil epidemiológico da microcefalia no estado de Pernambuco. Trata-se de um estudo seccional, descritivo cuja fonte é a base de dados secundários oficial da Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco – banco FormSUS. Com 1.999 casos notificados, Pernambuco é a UF com maior quantidade de registros no país (24%). Foram confirmados 366 casos (18,3%), descartados 1.159 (58%) e 474 (23,7%) encontram-se sob investigação, 70 (3,5%) foram a óbito, sendo 34 neomortos e 36 natimortos. Verifica-se, quanto aos casos notificados, o predomínio de nascidos vivos (96,5%), a termo (85,5%), do sexo feminino (62,6%), sendo a média do perímetro cefálico 30,8 cm com desvio padrão de 2,7. Entre os confirmados, 195 (53,3%) foram classificados como microcefalia severa, 82 (22,4%) como microcefalia e 89 (24,3%) não apresentavam microcefalia, mas sim outras malformações. Há registro de caso(s) em 96,8% dos municípios do estado, com maior proporção no município do Recife (41,7%). O nascimento dos primeiros casos ocorreu na semana 30/2015. O aumento do número de notificações foi observado a partir da SE 42/2015 (n=58), e o valor máximo foi alcançado na SE46/2015 (n=198). Ainda que diante de um evento inusitado, o estado de Pernambuco mostrou-se em alerta para tal contexto, estruturando oportunamente ações efetivas e diretrizes de vigilância dos casos de microcefalia. Estudos sobre o tema são imprescindíveis para melhor descrever a história natural dessa doença e novas estratégias sejam desenvolvidas.

**Palavras-chave:** microcefalia, vírus Zika, síndrome congênita